

# SIMAVE<sup>2008</sup> PROEB

SIMAVE | Avaliação Continuada

## Roteiro Básico para a Discussão e Apropriação dos Resultados





**Sistema Mineiro de Avaliação  
da Educação Pública  
Programa de Avaliação da  
Educação Básica  
Simave/Proeb 2008**

**Avaliação Continuada**

**Um pequeno roteiro e um grande objetivo:  
apropriação e utilização dos resultados do  
Simave/Proeb**





Governador de Minas Gerais	Aécio Neves da Cunha
Secretária de Estado de Educação	Vanessa Guimarães Pinto
Secretário Adjunto da Educação	João Antônio Filocre Saraiva
Chefe de Gabinete	Felipe Estábili Moraes
Subsecretária de Informações e Tecnologias Eduacionais	Sônia Andère Cruz
Superintendência de Informações Educacionais	Juliana de Lucena Ruas Riani
Diretoria de Avaliação Educacional	Maria Inez Barroso Simões



Diretoria de Avaliação Educacional

**Amazílis Letícia Drumond Lage**  
**Ana Silvéria Nascimento Bicalho**  
**Carmelita Antônia Pereira**  
**Elza Soares do Couto**  
**Geralda Lúcia Freire Jardim**  
**Gislaine Aparecida da Conceição**  
**Maria Guadalupe Cordeiro**  
**Suely da Piedade Alves**  
**Marineide Costa de Almeida Toledo**



Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação  
da Universidade Federal de Juiz de Fora

Coordenação Geral

**Lina Kátia Mesquita Oliveira**

Consultor Técnico

**Manuel Fernando Palácios da Cunha e Melo**

Coordenação Estatística

**Tufi Machado Soares**

Coordenação de Divulgação dos Resultados

**Anderson Córdova Pena**

Equipe de Banco de Itens

**Verônica Mendes Vieira (Coord.)**  
**Mayra da Silva Moreira**

Equipe de Análise e Medidas

**Wellington Silva (Coord.)**  
**Ailton Fonseca Galvão**  
**Clayton Vale**  
**Rafael Oliveira**

Equipe de editoração:

**Hamilton Ferreira (Coord.)**  
**Clarissa Aguiar**  
**Marcela Zaghetto**  
**Raul Furiatti Moreira**  
**Vinicius Peixoto**

# Sumário

## **7 Apresentação**

## **9 Como trabalhar com os resultados do Simave / Proeb**

## **11 A oficina de divulgação e apropriação dos resultados**

**13** Antes da oficina: A preparação.

**16** Durante a oficina: A execução.

**32** Depois da oficina: O acompanhamento.

## **33 Conclusão**





# Apresentação

Diretor\*,

Este roteiro é um material complementar à leitura dos Boletins Pedagógicos de Língua Portuguesa e de Matemática que sua escola recebeu. Ele integra o material didático do Programa de Avaliação Continuada do qual você faz parte. O que propomos aqui é a realização de uma oficina pedagógica com o objetivo fundamental de apresentar novas formas para a apropriação e utilização dos resultados alcançados pela escola no Simave / Proeb. Nessa oficina, você encontrará algumas atividades a serem desenvolvidas com a participação dos professores, especialistas e/ou coordenadores pedagógicos da escola. Esta será uma interessante oportunidade para pensar coletivamente ações pedagógicas que visem à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, à elevação dos indicadores educacionais da escola.



\* Utilizamos, neste roteiro, a forma "Diretor", no masculino, para nos dirigirmos a você, diretor ou diretora.



## Como trabalhar com os resultados do Simave / Proeb?

Caro Diretor,

Como você viu nos Boletins Pedagógicos de Língua Portuguesa e de Matemática, sistemas de avaliação externa, ou em larga escala, como o Simave / Proeb, produzem informações importantes que indicam o nível de desenvolvimento escolar, em cada etapa da escolaridade. Essas informações podem subsidiar a implementação de políticas públicas, voltadas à melhoria da educação e à igualdade de oportunidades. Sob esse prisma, avaliar as redes de ensino significa diagnosticar o andamento do processo educativo das unidades escolares, na perspectiva de adotar medidas que contribuam para a garantia do direito do estudante a aprender.

No entanto, para que possam ser criadas as oportunidades de intervenções pedagógicas nascidas a partir da análise dos resultados do Simave / Proeb, é necessário que a comunidade escolar tome conhecimento da importância e abrangência desse processo avaliativo. Nesse sentido, sua participação torna-se essencial, principalmente ao considerarmos dois aspectos fundamentais:

- O primeiro diz respeito à importância de sua prática gestora como líder na organização interna da escola, na estruturação de suas metas e objetivos, na administração do currículo e na criação de condições adequadas ao trabalho docente. Infere-se, daí, que suas atitudes e tomadas de decisão interferem nos resultados da escola.
- O segundo refere-se à função social da escola, local privilegiado de ensino e aprendizagem contínuos. Isso implica em criar as estruturas necessárias para que a escola fortaleça seus espaços coletivos de aprendizagem, onde a ação colegiada e a colaboração entre os docentes se tornem partes integrantes de um aperfeiçoamento constante.

Devido a esses aspectos, é que o convidamos a ser o responsável em implementar, junto à equipe de professores, especialistas e/ou coordenadores pedagógicos de sua escola, um trabalho específico de aprendizagem, divulgação, apropriação e utilização dos resultados do Simave / Proeb, apresentado a seguir. Nossa maior meta é multiplicar, nas escolas, os espaços de diálogo em torno do tema da avaliação externa, com vistas à utilização de seus resultados como terreno fértil para novas e criativas práticas pedagógicas, capazes de elevar sua escola a patamares mais altos de desempenho e ajudar a garantir o direito do estudante a uma educação de qualidade, mais justa e inclusiva.

**Cabe a você, diretor, incentivar a escola a ser um grande espaço de construção de conhecimento para todos: estudantes e seus familiares, professores, especialistas, coordenadores, funcionários e colaboradores.**



## A oficina de divulgação e apropriação dos resultados

Nosso intuito, com o debate originado na oficina, é trazer, para o universo da escola, os resultados produzidos pelo Simave / Proeb. Partimos da premissa de que os seus resultados podem e devem ser parte integrante do Projeto Pedagógico da escola e, juntamente com ele, contribuir para a melhoria da educação. Além disso, as ações de avaliação em larga escala, para sua efetivação, necessitam de grandes investimentos públicos. Por isso, é dever de todos nós, educadores, trabalharmos no sentido de transformar os dados provenientes dessas avaliações em ações capazes de contribuir para que todos os alunos aprendam, beneficiando, por conseguinte, toda a sociedade.

Esperamos que a frequência de atitudes, como as que propomos na oficina, possam fomentar a prática da associação dos resultados de avaliações externas com as estratégias e ações coletivas desenvolvidas em sua escola.

A oficina, como você verá, tem por base as tarefas chamadas de “Desafios”, que estão presentes nos Boletins Pedagógicos de Língua Portuguesa e de Matemática recebidos pela escola, o que implica em afirmar, já de imediato, que a leitura desses Boletins será essencial para a realização da oficina.

Para a realização da oficina, é importante considerar três momentos distintos:

Antes	Durante	Depois
<b>A preparação:</b> momento em que são detalhados os materiais que você precisa providenciar para a execução da oficina. Como você verá, pensamos a atividade com recursos simples e de fácil acesso.	<b>A execução:</b> a oficina em si é composta por seis atividades coletivas, cada uma delas apresentando tarefas a serem desenvolvidas em grupo pelos participantes. Dessa forma, estimule a participação efetiva de todos.	<b>O acompanhamento:</b> a oficina é um momento para encontro, debate e reflexão sobre os resultados. É no cotidiano, por meio do monitoramento e acompanhamento, que a discussão será transformada em prática.

A seguir, detalharemos cada um dos momentos da oficina.



## Antes da oficina: A preparação

Convide, formalmente, todos os professores e a equipe pedagógica da escola para participarem da oficina. No convite, deve constar o nome da oficina, os objetivos e os resultados esperados com o trabalho e, além disso, é claro, as informações gerais, como o dia, a hora, o local e a previsão de duração. Informe que, para a realização da oficina, os participantes deverão fazer a leitura antecipada do Boletim Pedagógico que sua escola recebeu e levar, no dia da oficina, o “**Diário de Bordo**”.

Só para lembrar: o Diário de Bordo é um caderno de anotações de dúvidas, sugestões e apontamentos a serem feitos pelos professores durante a leitura dos Boletins Pedagógicos.

No site do Portal da Avaliação, além dos Boletins Pedagógicos de Língua Portuguesa e de Matemática, você encontra também as Matrizes de Referência para Avaliação e o Conteúdo Básico Comum - CBC, o Guia de Elaboração de Itens, os resultados de proficiência de sua escola, a Escala Animada de Proficiência e mais uma série de outras informações, todas disponíveis em [www.caed.ufjf.br](http://www.caed.ufjf.br), ou no portal [www.educacao.mg.gov.br](http://www.educacao.mg.gov.br).

Sabemos que os Boletins são entregues por escola. Por isso, esse material deve ser socializado o máximo possível. As pessoas podem organizar círculos de leitura com o material; ou, quem quiser, também pode acessar os boletins e os resultados da escola pelo **site do Portal da Avaliação**.

Motive a equipe escolar para participar da oficina.

Diga que esse é o momento para expor suas dúvidas e opiniões sobre a avaliação externa realizada pelo Simave / Proeb.

Estruture um local apropriado para a realização da oficina com os recursos disponíveis na escola.

Para a realização da oficina, você precisará providenciar os materiais necessários. Alguns desses materiais serão de sua responsabilidade, outros serão da responsabilidade dos professores de Língua Portuguesa e de Matemática.

Veja a distribuição dos materiais, a seguir.

Materiais e infraestrutura necessários para a realização da oficina:

Para você	Para os participantes
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Sala com quadro negro e giz ou quadro branco e marcadores de quadro branco.</li><li>2. Boletins Pedagógicos de Língua Portuguesa e de Matemática.</li><li>3. Resultados de proficiência de sua escola, em Matemática e em Língua Portuguesa, que estão nos Boletins Pedagógicos. Você poderá fazer cópias xérox diretamente dos boletins, ou elaborar cartazes reproduzindo os dados do Quadro das Médias Comparadas e o Gráfico do Percentual de Alunos por Nível de Proficiência em Sua Escola.</li><li>4. Cartazes do Diagnóstico Pedagógico da Escola, que a escola recebeu.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Diários de Bordo.</li></ol>

Providencie tudo isso com antecedência e avise aos professores do material que eles deverão levar. Isso já é uma forma de comprometê-los. Você pode informar da necessidade desse material no próprio convite.

Nossa Proposta é a realização de uma oficina em duas etapas com duração prevista para seis horas. Para a realização da primeira etapa, estão previstas duas horas; e, para a segunda, quatro horas. Ela poderá ser realizada em dois dias ou em um único dia.



Veja um exemplo de um convite para a oficina.

Caros professores, a Direção da Escola Aprender convida todos os professores e especialistas para a oficina:

**- Como trabalhar com os resultados do Simave / Proeb -**

Participantes: professores de Língua Portuguesa, professores de Matemática e demais professores, bem como os especialistas.

**Etapa 1: Data:** 15/04/2009

**Início:** 13h

**Local:** Sala 25

**Término:** 15h

**Etapa 2: Data:** 16/04/2009

**Início:** 13h

**Local:** Sala 25

**Término:** 17h

Objetivos da oficina: consolidação do diagnóstico do desempenho dos alunos no Simave / Proeb, para a melhoria da educação de nossa escola.

RESULTADOS ESPERADOS: elevação dos indicadores educacionais de nossa escola.

Atenção:

- Para a participação na oficina, é recomendável a leitura prévia dos Boletins Pedagógicos de Língua Portuguesa e de Matemática.
- Traga seu "Diário de Bordo."

Conto com a presença de todos, pois este será um importante momento para discussão e troca de experiências sobre o processo de avaliação externa e a utilização de seus resultados para a consolidação de uma educação mais justa e igualitária em nossa escola.

**Niara de Aquino**  
**Diretora**

## Durante a oficina: A Execução

Estruturamos a oficina em duas etapas, que agrupam seis atividades práticas, nas quais será necessária a participação ativa de todos. São elas:

Etapas	Atividades	Duração
Primeira	1. O Simave / Proeb.	2 horas
	2. As Matrizes de Referência para Avaliação.	
	3. Os Itens dos Testes de Proficiência.	
Segunda	4. A Análise das Médias de Proficiência.	4 horas
	5. A Interpretação Pedagógica da Escala de Proficiência.	
	6. A Consolidação dos Resultados Alcançados pela escola.	

Quanto aos intervalos entre as atividades da oficina, deixamos ao seu critério.

Cada uma das atividades possui objetivos específicos a serem alcançados e pontos chave que determinam a passagem de um assunto a outro. Ou seja, somente avance para outra atividade, quando o ponto chave da anterior estiver claro para os participantes.

Vamos, a seguir, detalhar cada uma das seis atividades.

## Primeira Etapa

### 1. O SIMAVE / PROEB



Objetivos	Material(is) necessário(s)	Responsável pelo material
Conhecer o sistema de avaliação em nosso Estado, diagnosticar o nível de entendimento dos participantes sobre avaliação externa e o SIMAVE / Proeb.	Folhas para anotação.	Os participantes.
<b>Ponto Chave</b>		
Dois pontos fundamentais devem ficar claros aos participantes. O primeiro ponto é que, nas avaliações externas, como o Simave / Proeb, o que se <b>avalia é o desempenho escolar</b> . O segundo ponto é chamar atenção para as inúmeras oportunidades de intervenção pedagógica que podem surgir das análises dos resultados dessas avaliações. Portanto, os resultados do Simave / Proeb devem fazer parte da proposta de melhoria da qualidade da educação ofertada pela escola.		

#### Realização

Ao fazer a abertura da oficina, reafirme seus objetivos com o trabalho e a importância da Avaliação em Larga Escala como um instrumento eficaz para melhoria da educação no Estado. Apresente quais são as suas finalidades e o que pretende ao término da oficina, ou seja, estruturar um Quadro do Diagnóstico da educação da escola. Você pode iniciar a oficina fazendo uma avaliação diagnóstica acerca do entendimento dos participantes sobre a avaliação em larga escala. Para tanto, sugerimos começar com o seguinte questionamento:

Quais são as características das avaliações em larga escala?

- Peça aos participantes para escreverem, em uma folha à parte, uma característica da avaliação em larga escala.
- Dê um tempo para que escrevam e, em seguida, recolha o material. Você, então, deverá misturar todas as respostas e distribuí-las aos participantes.

- Cada pessoa ficará com uma resposta do colega e deverá lê-la, comentando a pertinência do que está escrito. As repetições deverão ser eliminadas.
- Terminada essa primeira parte, você poderá introduzir os seguintes questionamentos:

E o que é o Simave / Proeb? O que, ou quem o Simave / Proeb avalia? Você acha que os resultados dessa avaliação podem ser utilizados para a melhoria da educação em nossa escola?

- Vá anotando, no quadro, de forma breve, as respostas dos participantes, para compor um painel de opiniões das pessoas acerca do Simave / Proeb.
- Depois, debata com os participantes os principais tópicos, tendo por foco o ponto chave dessa atividade.
- Finalizada a discussão, pergunte sobre possíveis dúvidas e ouça as opiniões registradas no Diário de Bordo dos participantes. O que não for possível de ser respondido no momento, você poderá anotar e, posteriormente, retornar com a resposta.
- Encerre esse momento inicial e já introduza o próximo assunto com o seguinte questionamento:

O que norteia a elaboração dos itens que compõem os testes?

## 2. As Matrizes de Referência para Avaliação



Objetivos	Material(is) necessário(s)	Responsável pelo material
<ul style="list-style-type: none"><li>- Compreender que os descritores da Matriz de Referência norteiam a elaboração dos itens que compõem os testes de Língua Portuguesa e de Matemática.</li><li>- Compreender e diferenciar a relação existente entre o CBC e a Matriz de Referência para Avaliação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- As Matrizes de Referência para Avaliação em Língua Portuguesa e em Matemática que estão nos Boletins Pedagógicos.</li><li>- Conteúdo Básico Comum - CBC do Estado.</li></ul>	O diretor.
<b>Ponto Chave</b>		
Para os participantes, deverá ficar clara a relação entre a Matriz de Referência para Avaliação e o CBC do Estado, bem como a noção de que a Matriz de Referência não é um direcionamento para práticas de sala de aula.		

### Realização

Forme dois grupos: O primeiro, com os professores de Língua Portuguesa; e o segundo, com os de Matemática. Os professores dos anos iniciais, especialistas, educadores de apoio e os professores de outras disciplinas poderão escolher o grupo com cujo conteúdo tiverem mais afinidade.

Em seguida, dê início a essa atividade com o seguinte direcionamento:

- Distribua os Boletins Pedagógicos de Língua Portuguesa para o primeiro grupo, e os de Matemática para o segundo.
- Peça para os professores de Língua Portuguesa que expliquem aos seus respectivos grupos os seguintes pontos:

O que é uma Matriz de Referência?

Dê exemplos de alguns descritores e apresente alguns itens do Boletim Pedagógico que tiveram o objetivo de avaliar os respectivos descritores.

Apresente alguns tópicos que ilustrem a relação entre a Matriz de Referência e o CBC.

A partir daí, você já tem os subsídios para iniciar a terceira atividade, perguntando:

Com base nesses descritores que vocês conheceram, como é que podemos avaliar o desenvolvimento das habilidades e competências do aluno?

Não desfaça os grupos, pois essa formação ainda será necessária para a próxima atividade.



### 3. Os itens do teste



Objetivos	Material(is) necessário(s)	Responsável pelo material
<ul style="list-style-type: none"><li>- Compreender que os descritores da Matriz de Referência são a base para a elaboração de itens.</li><li>- Compreender que cada item de um teste de proficiência tem a finalidade de avaliar uma única habilidade.</li></ul>	Diário de Bordo dos professores de Língua Portuguesa e de Matemática.	Professores de Língua Portuguesa e de Matemática.
Ponto Chave		
Aos participantes, deverá ficar clara a relação entre o que é avaliado no Simave / Proeb (Matriz de Referência) e como é avaliado (item dos testes).		

#### Realização

Inicie a atividade respondendo à questão que você lançou para os participantes no término da atividade anterior, dizendo que as habilidades e competências do aluno são avaliadas, no caso das avaliações externas, por meio de itens. Faça, então, a pergunta aos participantes:

## Mas o que são itens?

- Deixe que os grupos respondam a essa pergunta com base no que leram no Boletins Pedagógicos.
- Eles deverão chegar à conclusão de que as questões do teste de proficiência em avaliações em larga escala recebem o nome de itens. Eles têm como objetivo avaliar uma única habilidade, apresentada por meio dos descritores que compõem a Matriz de Referência.

Para finalizar a atividade, diga aos grupos que, no Guia de Elaboração de Itens, estão as diretrizes pedagógicas para elaboração de itens e que os próprios participantes poderão fazer itens e aplicá-los os alunos. Aproveite o momento para perguntar se alguém já fez isso e esclareça as possíveis dúvidas do Diário de Bordo. Você também pode sugerir aos participantes que apliquem em suas turmas os itens que estão nos Boletins Pedagógicos.





## Segunda Etapa

### 4. A Análise das médias de proficiência



Objetivos	Material(is) necessário(s)	Responsável pelo material
Analisar as médias de proficiência da escola no Simave / Proeb 2008.	Cópias xérox ou cartazes reproduzindo os dados do Quadro das Médias Comparadas e o Gráfico do Percentual de Alunos por Nível de Proficiência em Sua Escola.	O diretor.
Ponto Chave		
Deverá ficar claro para o participante que a média da escola tem um significado que se constrói, comparativamente, com outras médias.		

#### Realização

Forme quatro grandes grupos para essa atividade, compostos de forma mista, com professores de diferentes disciplinas e os demais participantes.

Distribua aos grupos as cópias, ou apresente o cartaz com o Quadro das Médias Comparadas.

Em seguida, retome as atividades que estão logo abaixo do Quadro das Médias Comparadas. Veja, no exemplo abaixo, um modelo das questões que aparecem, no Boletim Pedagógico, para esse quadro:

- Compare a média de sua escola com as outras médias.
- Como você interpreta a posição de sua escola?
- Quais os fatores que podem ter contribuído para esse resultado?
- E a participação de sua escola? Caso você considere essa posição pouco satisfatória, como modificar essa situação para as próximas avaliações?

Em seguida, dê início a essa atividade com o seguinte direcionamento:

- Peça aos participantes que anotem, em tópicos, os principais pontos da discussão.
- Depois de decorrido o tempo para o debate interno, reagrupe os participantes em apenas dois grandes grupos, também mistos.
- Os dois grupos formados deverão comparar suas respostas iniciais para o estabelecimento de um consenso e elaborar uma resposta final.
- Peça para que os participantes elejam um representante de cada grupo o qual deverá apresentar as conclusões para todos.
- Você pode encerrar essa atividade destacando os pontos mais interessantes nas respostas dos grupos; pode, inclusive, anotá-los no quadro.
- Pergunte aos participantes suas dúvidas e anotações que tenham trazido no Diário de Bordo. Discuta-as com a turma.

Faça o mesmo procedimento para o Gráfico da Evolução das Médias.

## 5. A Escala de Proficiência



Objetivos	Material(is) necessário(s)	Responsável pelo material
Interpretar, pedagogicamente, a média de desempenho da escola com o auxílio da escala de proficiência.	Boletins Pedagógicos de Língua Portuguesa e de Matemática.	O diretor.
Ponto Chave		
Deve ficar claro aos participantes que cada um dos domínios da escala se divide em competências que, por sua vez, reúnem um conjunto de habilidades que são apresentadas por meio de descritores da Matriz de Referência. As cores, que vão do amarelo-claro ao vermelho, representam a gradação das habilidades desenvolvidas, pertinentes a cada competência apresentada na Escala.		

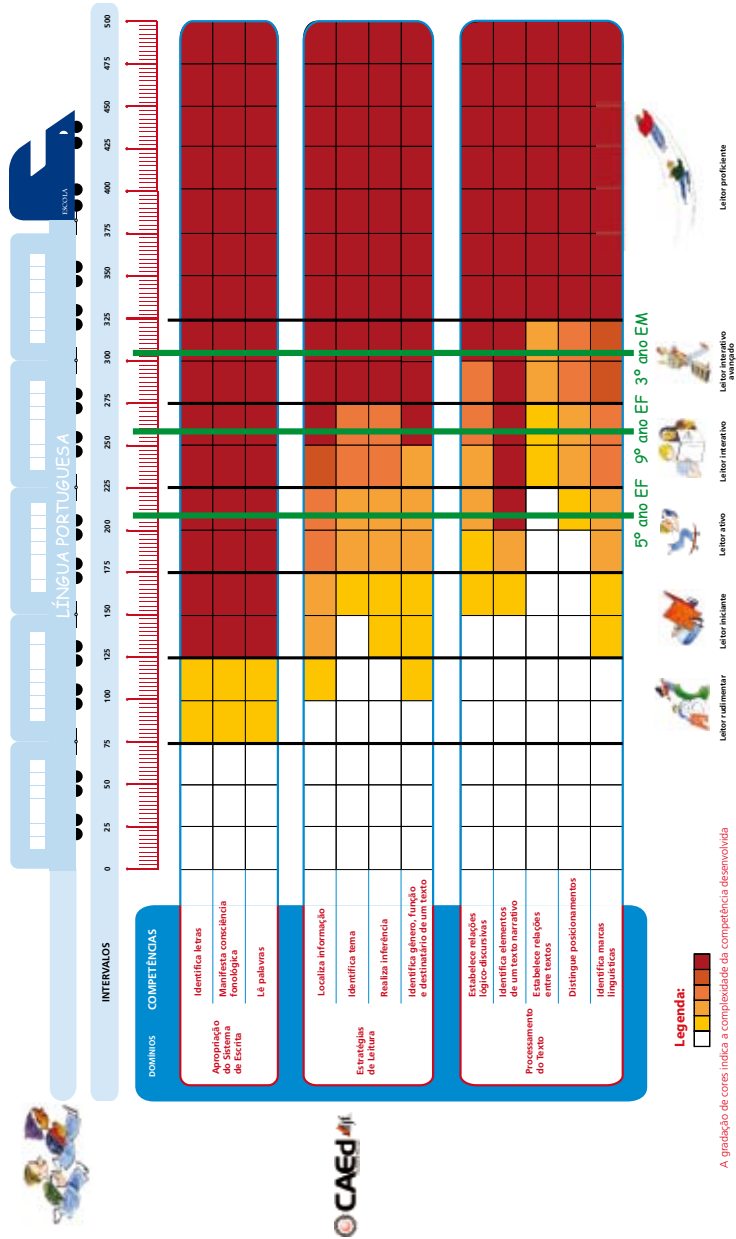
### Realização

Forme dois grupos com os participantes: um, com os professores de Língua Portuguesa; e outro, com os de Matemática. Os professores das séries iniciais, coordenadores pedagógicos, especialistas, educadores de apoio e demais professores de outras disciplinas poderão escolher o grupo com o qual tiverem mais afinidade. Direcione essa atividade da seguinte forma:

- Solicite aos grupos para abrirem os Boletins Pedagógicos na parte referente à escala de proficiência.
- Peça para traçarem uma linha vertical na escala exatamente no ponto referente à média de proficiência da escola para cada período de escolaridade avaliado. Por exemplo, se a média alcançada, em Língua Portuguesa, pelos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental for 215, para o 9º ano do Ensino Fundamental for 258, e para a 3º ano do Ensino Médio for 304 em Língua Portuguesa, deverão traçar, na escala de proficiência, as linhas, exatamente nesses três pontos, como mostra a escala a seguir.

# Educação Fundamental

## Escala de Proficiência: viagem pelo desenvolvimento da Língua Portuguesa

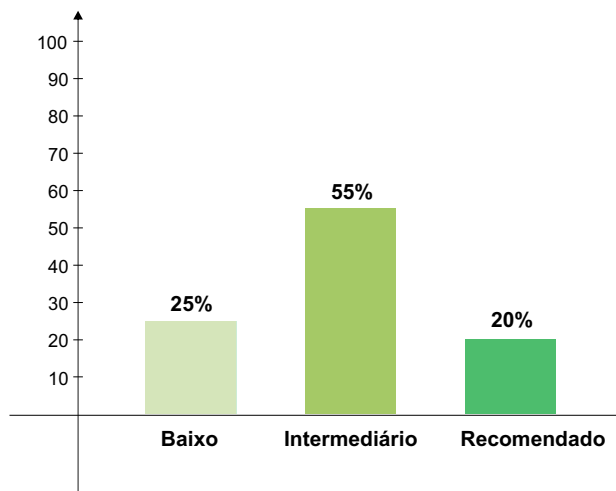


- O mesmo processo deverá ser feito para Matemática, em todos os períodos de escolaridade avaliados.
- Feito isso, você poderá direcionar os debates da seguinte forma:  
*Vocês viram que na escala de proficiência existem diferentes cores. O que isso quer dizer?*  
*Para responder a essa pergunta, vocês deverão ver o Quadro do Detalhamento dos Domínios e Competências da Escala.*  
*Façam uma leitura dos boletins, nesse trecho, e respondam: como interpretamos as médias de nossa escola para os períodos de escolaridade avaliados, em termos de desenvolvimento de habilidades e competências?*
- Ao realizar o fechamento dessa atividade, você poderá chamar a atenção para o fato de que a escala apresenta o desenvolvimento do aluno de forma contínua e cumulativa ao longo de seu processo de escolarização, ou seja, as habilidades ali expressas vão tornando-se cada vez mais complexas, à medida que o aluno avança nas etapas de escolaridade.

No entanto, mais importante que a média geral da escola, é a distribuição do percentual de alunos ao longo dos níveis de proficiência da escala. Com essa informação, a escola tem um diagnóstico da quantidade de alunos que se encontram nos níveis de Desempenho Baixo, Intermediário e Recomendado, importante informação para o processo de intervenção pedagógica da escola. Para visualizar esse diagnóstico, peça a cada grupo para construir um gráfico de colunas com a distribuição do percentual de alunos por cada um desses três níveis por período de escolaridade avaliado em cada disciplina. Para tal, devem recorrer ao Gráfico do Percentual de Alunos por Nível de Proficiência nos Boletins Pedagógicos e construir esses gráficos.

- Para construir o gráfico, os participantes deverão consultar a distribuição dos estudantes nas categorias de desempenho Baixo, Intermediário e Recomendado de cada período de escolaridade avaliado que se encontram no Boletim Pedagógico.
- Peça para os participantes somarem o percentual de alunos em cada uma das categorias e construir o gráfico.
- Depois de somarem os percentuais, os participantes deverão construir as colunas das categorias Baixo, Intermediário e Recomendado.

Veja um exemplo do Gráfico do Percentual de Alunos por Categoria de Desempenho.



Esse gráfico será muito importante para que os participantes percebam qual a quantidade de alunos que ainda não desenvolveu as habilidades consideradas essenciais para o período de escolaridade avaliado.

Depois de fazer o gráfico, dê início à última atividade da oficina.

## 6. A consolidação dos Resultados Alcançados pela Escola



Objetivos	Material(is) necessário(s)	Responsável pelo material
Consolidar o diagnóstico de desempenho dos alunos alcançado no Simave / Proeb.	Cartazes do Quadro do Diagnóstico Pedagógico de Língua Portuguesa e de Matemática dos anos avaliados na escola.  Boletins Pedagógicos de Língua Portuguesa e de Matemática.	O diretor.
Ponto Chave		
<p>Para os participantes, devem ficar bem claros três pontos chave:</p> <p><b>Primeiro:</b> a relação entre o número de alunos esperados para fazer o teste, o número de alunos que, efetivamente, fizeram o teste e a média de proficiência da escola.</p> <p><b>Segundo:</b> a compreensão do percentual de alunos nas diferentes categorias de desempenho.</p> <p><b>Terceiro:</b> o entendimento da distribuição do percentual dos alunos pelos intervalos da escala e o seu significado em termos de habilidades e competências desenvolvidas.</p>		

## Realização

Você pode realizar as atividades da seguinte forma:

- Divida todos os participantes em grupos coordenados pelos professores de Língua Portuguesa e de Matemática e, dentro dos grupos, faça subdivisões com os professores da alfabetização ao 5º ano e do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental, bem como os do Ensino Médio, caso sua escola tenha esses períodos de escolaridade.
- Distribua os Cartazes do Quadro do Diagnóstico Pedagógico. Cada subgrupo deverá receber o cartaz correspondente à sua disciplina e ano em que atua.
- De posse dos Cartazes, você deverá coordenar o seu preenchimento passo a passo. Ou seja, somente passe para outro tópico do cartaz, quando todos entenderem a tarefa.

Veja como o cartaz deve ser preenchido:



Essas são as primeiras informações a serem preenchidas; para tanto, os dados deverão ser coletados do Quadro das Médias Comparadas.

Aqui, deverão ser colocadas as características de desempenho e as habilidades desenvolvidas pelos alunos em cada intervalo da escala.

Os dados dessa coluna deverão ser retirados do Gráfico do Percentual dos Alunos por Nível de Proficiência.

Para saber o percentual de alunos em cada uma das categorias de desempenho, basta somar os percentuais de alunos nos diferentes intervalos.

Para preencher esses quadros, deve-se somar o percentual de alunos abaixo da média, transcrever o percentual de alunos na média e somar o percentual de alunos acima da média da escola.

## Matemática 5º ano EF



Média da Escola: \_\_\_\_\_ Número de Alunos no 5º ano EF: \_\_\_\_\_ Número de Alunos que fizeram o teste: \_\_\_\_\_

### Quadro do Diagnóstico Pedagógico:

INTERVALO	QUAIS HABILIDADES OS ESTUDANTES JÁ DESENVOLVERAM?	PERCENTUAL DE ALUNOS			EM RELAÇÃO A MÉDIA DA ESCOLA (%)
		EM CADA INTERVALO (%)	EM CADA CATEGORIA DE DESEMPENHO (%)		
Até 125					Abaixo da Média:
125 até 150					
150 até 175					
175 até 200					Na Média:
200 até 225					
225 até 250					Acima da Média:
250 até 275					
275 até 300					
Maior que 300					

O Quadro do Diagnóstico Pedagógico do desempenho escolar é um instrumento importante para subsidiar a construção ou a reformulação do Plano de Intervenção Pedagógica ou o Projeto Pedagógico da Escola, tendo em vista a melhoria da qualidade da educação e promoção da equidade. Ele pode ser, também, uma ferramenta auxiliar aos projetos desenvolvidos pela Secretaria de Educação.

## Depois da oficina: O acompanhamento

Depois de encerrada a oficina, você poderá estruturar formas para o acompanhamento e monitoramento das ações voltadas para a melhoria do desempenho escolar que tiveram como referência o Diagnóstico consolidado.



## Conclusão

Essa atitude é de suma importância para a garantia do sucesso de todos.

Como você viu, o que se deseja com o Diagnóstico vai muito além do simples preenchimento de um quadro. O que propomos é a criação de uma rede de responsabilização da qual fazem parte a direção, os professores, os coordenadores pedagógicos, os especialistas, os alunos e seus familiares. O intuito da criação dessa rede integrada é conectar esses atores em fortes elos de solidariedade, coparticipação, comprometimento e atitude positiva frente aos desafios de transformar, para melhor, o processo educativo da escola. Em suma, espera-se que o Diagnóstico do Desempenho Escolar, para funcionar como uma tecnologia social eficaz, dependa muito mais da interação estabelecida entre os seus integrantes, do que da simples soma de seus esforços individuais isolados, ainda que esses sejam grandes.

Daí, depreende-se a importância de sua atuação, diretor, como mediador, organizador e líder, capaz de ajudar na divulgação e apropriação dos resultados da avaliação externa do Simave / Proeb, tornando essa ação uma importante aliada na busca por um sistema educativo capaz de promover justiça e inclusão social. Para que esse ideário transponha o lugar do mero discurso e, efetivamente, concretize-se, é preciso, em primeiro lugar, que você e todos de sua escola acreditem que isso seja possível.









